

Dogmática Reformada – Herman Hoeksema

Capítulo 1

O Nome Dogmática

Diferentes Nomes para a Dogmática

Diferentes nomes têm se dado para o ramo da ciência teológica, que é agora geralmente conhecido como dogmática, mas que em nosso país é muitas vezes chamada de teologia sistemática. Orígenes escreveu seu *De Principiis* (Primeiro Princípios),¹ Lactâncio seu *The Divine Institutes*,² Agostinho seu *The Enchiridion, Addressed to Laurentius*.³

Originalmente o nome de dogmática era usado como adjetivo. Nesse sentido ocorre na obra de L. Reinhard.⁴ Logo depois, o termo dogmática tornou-se o nome desse ramo da ciência teológica. A partir de diferentes nomes usados, isto torna-se evidente que esta ciência que é designada por dogmática, pretende ser teologia, conhecimento de Deus; que o objetivo é estabelecer os *loci* (Lugares ou divisões), as *principia* (princípios), ou o *ἀρχαί* (primeiros princípios) deste conhecimento de Deus; e que uma consciência tenta definir adiante esses princípios dentro de um caminho sistemático.

¹ Origen, *De Principiis*, in ANF, 4:239–384.

² Lactantius, *The Divine Institutes*, trans. William Fletcher, in ANF, 7:9–258.

³ Augustine, *The Enchiridion, Addressed to Laurentius: Being a Treatise on Faith, Hope and Love*, trans. J. F. Shaw, in NPNF1, 3:237–76. For a more detailed discussion of the various names used, see H. Bavinck, *Gereformeerde Dogmatiek [Reformed dogmatics]*, 4 vols. (Kampen: J. H. Kok, 1976), 1:1–3. The introduction of this work is now available in English translation: Prolegomena, ed. John Bolt and trans. John Vriend (Grand Rapids: Baker Book House, 2003), 26–28.

⁴ Lucas Friedrich Reinhard, *Synopsis Theologiae Christianae Dogmaticae [Synopsis of Christian dogmatic theology]*, emeratus edita (Nurnberg: n.p., 1661).

O Nome Dogmática é Preferido

Preferimos o nome dogmática ao de teologia sistemática por duas razões. Primeiro, teologia sistemática dificilmente pode ser uma denotação distinta desta ciência. Certamente, toda teologia, e não apenas dogmática, é sistemática. Na verdade, isso é verdade para toda a ciência. Apropriar-se do nome teologia sistemática para a dogmática quase implicaria um insulto para o resto da teologia.

Em segundo lugar, o nome de dogmática leva em conta o fato de que este ramo da ciência teológica respeita adequadamente o trabalho da igreja do passado. Isto faz não simplesmente acordo com a Escritura, mas com o dogma. Um dogmático, não é apenas "abrir a Bíblia" como um aluno que não pertence a nenhuma denominação. Ele não aborda a Bíblia nem em qualquer ocasião, nem como uma pessoa individual, mas como um membro da igreja do passado e de uma forma especial da igreja do presente.

Segue-se que, ao aplicar-se a esta ciência, o dogmático respeita e aceita os *dogmata* da Igreja católica e os dogmas específicos de sua denominação. Por esses o dogmático está livremente vinculado. Ele está vinculado a eles por causa de sua participação em sua própria e determinada igreja. E ele está livremente vinculado porque na doutrina dessa igreja ele encontra a mais pura expressão de sua fé.

Um dogma pode ser definido como uma doutrina extraída das Escrituras, definido e oficialmente estabelecido pela igreja. Tal

dogma não pode obrigar a consciência. A autoridade do dogma nunca é final, mas sempre sujeito à autoridade da própria Escritura; portanto, não pode haver incondicional sujeição para um dogma. Por esta razão a expressão livremente vinculado é usada.

Com este dogma, ou sistema de dogmas, o dogmático trabalha. Ele desenvolve um sistema lógico. Ele o compara criticamente com as Escrituras ou estabelece sua harmonia com a palavra de Deus, e por isso significa que ao estudar a Escritura, ele trabalha para enriquecer e para trazer o dogma da igreja para o mais perfeito desenvolvimento da doutrina.